

Dr. Fred Putnam, Salmos, Palestra 1

© 2024 Fred Putnam e Ted Hildebrandt

Olá, seja bem-vindo à nossa biblioteca. Meu nome é Fred Putnam. Estou feliz por estar aqui com você neste curso sobre o Livro dos Salmos.

Tenho ensinado Hebraico e Antigo Testamento há mais de 20 anos e estou ansioso para passar essas horas com você. Quando falamos sobre o Livro dos Salmos, o que estamos realmente discutindo? Bem, tem nomes diferentes. Talvez pensemos nele como o Saltério, que na verdade vem do seu título grego, da Septuaginta, uma tradução feita cerca de 250 anos antes de Cristo.

Mas há outro título em hebraico, Tehilim, que significa louvores. E então ambos, Salmos ou Saltério, que significa poemas cantados ao som de um saltério ou de uma espécie de pequena harpa, é como os gregos os interpretavam. E elogios é como os rabinos pensavam nisso.

E esses dois títulos nos dão uma ideia aproximada do que temos. Cerca de cento e cinquenta poemas foram escritos ao longo de várias centenas de anos e são compostos por vários tipos de poesia. Digo cerca de cento e cinquenta porque, na opinião de algumas pessoas, alguns poemas como os Salmos 9 e 10 ou os Salmos 42 e 43 realmente pertencem um ao outro.

Eles são realmente um único poema. Eles não são salmos separados. E se olharmos para outras traduções, como a Vulgata Latina ou a Septuaginta Grega, descobrimos que elas também dividem os Salmos de forma diferente.

Portanto, é importante saber quando você está lendo um comentário ou navegando na web, para saber se alguém está falando sobre a Vulgata. Por exemplo, se você estiver lendo a Enciclopédia Católica, os números dos salmos podem ser diferentes. E então eles estão falando sobre um versículo e você pensa que não é isso que diz.

E você está certo. Não é o que diz o versículo que você está lendo se você estiver olhando uma Bíblia protestante. Portanto, tome cuidado com suas fontes e com o modo como elas pensam sobre os salmos.

Outro aspecto disso, apenas em termos de obras de referência, é que no texto hebraico, o título, agora, este não é o título que algumas traduções dão como uma oração por ajuda e elogio por sua resposta ou algo parecido. Mas o título que diz um salmo de Davi ou dos filhos de Corá ou algo assim, que está na maioria das traduções para o inglês, é na verdade o versículo um. E assim, todos os números dos versículos são únicos em relação à numeração em inglês.

Então, novamente, se você estiver lendo um comentário ou alguma outra obra de referência, é importante saber se eles estão falando sobre os versículos em inglês ou sobre os versículos em hebraico? Porque caso contrário, pode ser bastante frustrante, como você pode imaginar. Agora, o que temos nesses poemas? Bem, embora possamos pensar no Saltério como um hinário ou um livro de orações, na verdade, apenas cerca de 90 entre 150 são orações dirigidas a Deus. As outras 60 são orações ao Senhor, mas na verdade não se dirigem a ele.

Ou às vezes há cerca de cinco ou seis onde os primeiros 10 versículos serão sobre Deus e então o último versículo diz, e você confirmará, Senhor, a obra de nossas mãos ou algo parecido. Mas cerca de 60% do Saltério é composto de orações e os outros 40% são reflexões ou meditações ou exortações para louvamos ao Senhor, para adorá-lo, mas na verdade não são orações no sentido de que são dirigidas a ele. Existem três tipos gerais.

Falaremos sobre isso um pouco mais tarde com mais detalhes. Mas há Salmos que poderíamos dizer que são felizes, Salmos de adoração e louvor, como o Salmo 29, atribuem ao Senhor, ó filhos dos poderosos, atribuem ao Senhor, glória e força atribuem ao Senhor, a glória devida ao seu nome. É um Salmo de louvor.

Ou o Salmo 93, 96 ou 98, que é na verdade o fundamento da alegria do mundo. Ou o Salmo 100, que talvez você cantasse na igreja com a centésima idade, todas as pessoas que na terra habitam cantam ao Senhor com voz alegre. Há cerca de, ah, provavelmente um pouco mais de um terço dos Salmos são assim.

Depois, há um monte de Salmos que poderíamos considerar como poemas tristes. Isso é triste no sentido de que eles começam com o salmista em muitos problemas e pedindo a Deus que o salve, seja de inimigos, de doenças ou de algum outro tipo de problema. Então o Salmo 10, por exemplo, diz: por que você está longe? Por que você se esconde em momentos de dificuldade? Os ímpios orgulhosos, os ímpios perseguem os aflitos.

Deixe-os serem pegos em suas tramas. E então, o salmista diz: Senhor, estou com problemas, ajude-me. E aí ele pede, dá, geralmente discute um pouquinho com o Senhor, diz, aqui está o porquê você deveria me ajudar.

E então, no final, ele chega e diz: obrigado por ter feito isso, e pagarei os votos que prometi e testemunharei a sua bondade. E provavelmente um terço do Saltério é assim. Cerca de 50 a 55 dos Salmos, dos poemas, podem ser considerados poemas tristes ou de oração.

Depois, há outro grupo bastante grande que não está nem feliz nem triste, mas é apenas alguém pensando em alguma coisa. Assim, o Salmo 1, por exemplo, um

Salmo muito familiar, não está realmente convidando as pessoas à adoração. Não é um pedido de ajuda.

É sobre o Senhor. Não é endereçado a ele. E, em vez disso, parece ser um poeta refletindo sobre a relação entre os justos e os ímpios e o que faz a diferença entre eles.

E então, ele escreve um poema para explorar essa ideia. E existem alguns poemas assim. O Salmo 2 é mais ou menos a mesma coisa.

Salmo 19, um poema muito famoso sobre a palavra de Deus. Ou o Salmo 119 também é assim. Salmo 121, que veremos daqui a pouco.

Então, temos algo reflexivo, meditativo ou instrutivo, talvez queiramos pensar neles dessa forma. Agora, quando olhamos para o Saltério, acho que é bastante tentador em nossa cultura olhar para as divisões dos capítulos, ou seja, os próprios Salmos, como unidades independentes e independentes. Mas quando olhamos para todo o Saltério e olhamos para os títulos dos Salmos aos quais me referi há um minuto, quando olhamos para os tipos de Salmos que existem, começamos a ver padrões que mostram que o Saltério foi realmente concebido como um livro e escrito como um livro.

Não foram apenas 150 poemas que alguém encontrou e juntou e disse: ok, vamos guardar estes e transformar isso em nosso Saltério. Agora, tradicionalmente, o Saltério está dividido em cinco livros. Salmos 1 a 41, Salmos 42 a 72, 73 a 89, 90 a 106 e 107 a 150.

E quase qualquer tradução que você ler dirá antes, digamos, Salmo 43, dirá livro dois. É a isso que eles estão se referindo. Essas divisões remontam, não sabemos há quanto tempo, são referidas pelos rabinos no tempo de Cristo, antes mesmo do tempo de Cristo.

Então essas são divisões muito antigas. E quando olhamos para essas divisões, descobrimos que elas próprias não são aleatórias. Assim, por exemplo, no livro um dos 41 Salmos, 38 deles, diz o título, são atribuídos a Davi.

Agora, deixe-me voltar um minuto e falar sobre a palavra atribuída. Em muitas das traduções, você verá a frase, um Salmo de Davi, um Salmo dos filhos de Corá, ou de Eitan ou Salomão ou de outra pessoa, ou a oração de Moisés. Não sabemos realmente se isso foi originalmente pensado como um significado escrito por, no sentido de que poderíamos dizer que TS Eliot escreveu Wasteland, ou se significa no estilo de David ou dedicado a David ou encomendado por David ou autorizado por ele ou de autoria dele.

A preposição usada lá em hebraico pode ser usada, é de longe a preposição mais comum na Bíblia e pode ser usada de muitas maneiras diferentes. Assim como se você tivesse a oportunidade de procurar a palavra *to* em um dicionário de inglês, especialmente se você procurar em algo como o Oxford English Dictionary, a entrada continua por páginas e páginas e páginas porque a palavra *to* pode significar muito muitas coisas em inglês. Agora usamos sem pensar em todas essas possibilidades.

Nós apenas conversamos e falamos a língua. Da mesma forma, a preposição que é traduzida como Salmo de Davi, o *de*, é essa preposição que geralmente é traduzida para *ou para* na preposição em hebraico que geralmente é traduzida para *ou para* em nossas Bíblias em inglês. Mas para entender o que isto significa, um Salmo para David, um Salmo para David, por ou qualquer outra coisa, e à luz da tradição, a velha tradição, de que esta preposição está realmente sendo usada para mostrar a autoria, nós podemos olhar esses títulos dos Salmos e ter uma ideia de como o livro foi realmente organizado.

Porque é quase certo que não foi organizado pelos autores originais, já que alguns dos Salmos vêm da época da monarquia unida sob Davi e Salomão, e alguns deles vêm de depois do exílio, centenas de anos depois. Portanto, o livro deve ter sido elaborado gradualmente ao longo de um período de tempo. Na verdade, temos uma pista muito forte para isso.

No final do Salmo 72, versículo 20, diz, as orações de Davi, filho de Jessé, terminaram, o que parece indicar que eles pensaram que tinham conseguido todas. Embora, na verdade, apareça mais tarde um monte de Salmos que dizem um Salmo de Davi. Portanto, mostra que o processo de acumulação ocorreu durante um período de tempo provavelmente bastante longo.

Até mesmo os Manuscritos do Mar Morto nos ajudam a ver isso porque olhamos os manuscritos do livro dos Salmos, e alguns dos manuscritos apresentam os Salmos na mesma ordem. Bem, em primeiro lugar, não existem manuscritos que contenham todo o Saltério. São pequenos pedaços que podemos encontrar.

Mas onde podemos identificar quais Salmos são e quais versículos de quais Salmos, descobrimos que a ordem às vezes é a mesma, e às vezes não é a mesma do Saltério que temos. De modo geral, quanto mais cedo no Saltério os manuscritos estiverem, isto é, dos Salmos 1 a, digamos, 72, especialmente os primeiros livros, mais consistente será seu arranjo. À medida que avançamos no Saltério, os arranjos são diferentes.

Claro, devo dizer que não sabemos realmente se aqueles eram pergaminhos do Saltério. Não podemos saber isso a menos que encontremos um pergaminho inteiro. Eles podem ter sido apenas um hinário, por exemplo, que seria ilegítimo pegar um

hinário em qualquer uma de nossas igrejas e dizer, ah, estes são todos os hinos cristãos do século XX.

Claro que não. Alguém examinou, escolheu, escolheu a ordem em que colocá-los, como organizá-los, etc. Mas é uma seleção.

Talvez seja isso que estes pergaminhos, mesmo das Cavernas do Mar Morto, representem. Não está muito claro. Eu sei que isso provavelmente parece uma forma de os estudiosos não se comprometerem com nada.

Mas, francamente, prefiro ser cauteloso do que saltar e apenas dizer, é assim que as coisas são porque realmente não sabemos se essa era a função daqueles pergaminhos. Bem, quando olhamos para os livros, estes cinco livros do Saltério, descobrimos que dos primeiros 72 Salmos, 55 deles são atribuídos a David. Eles dizem isso de David ou para David ou para David ou o que quer que seja.

Mas nos dois livros seguintes, Salmos 73 a 106, apenas três Salmos são atribuídos a Davi. E no último livro, 107 a 150, há um grupo de três Salmos, 108 a 110. E depois, no final do livro, 137 a 145, que também são atribuídos a Davi.

Portanto, há duas pequenas coleções de Salmos Davídicos no último livro. Mas basicamente, os Salmos Davídicos, 55 dos 73 Salmos atribuídos a Davi, são encontrados nos dois primeiros livros, o que sugere que esses dois, e já que terminam com a frase que as orações de Davi, filho de Jessé, terminaram, no final do Salmo 72, sugere que isso era uma coleção em si. E então os outros Salmos foram coletados algum tempo depois.

Por outro lado, olhamos para os livros dois e três e entre os Salmos 43 e 89, 13 deles foram escritos pelos filhos de Corá, um dos líderes do coro sobre os quais lemos no livro das Crônicas da Igreja. Novamente, são pequenas coleções, todas vêm em fila, ou talvez haja um Salmo no meio que as interrompe. Mas como regra, há um grupo de Salmos e todos eles começam, os filhos de Corá, filhos de Corá, filhos de Corá, o que mostra que alguém sentou-se e decidiu que estes Salmos pertencem um ao outro por causa deste título.

Então encontramos a mesma coisa no livro três. Outra grande parte é que eles foram escritos por Asafe, os Salmos de Asafe. Então, na verdade, nesse terceiro livro, os filhos de Corá e Asafe escrevem 15 dos 17 Salmos.

Considerando que David escreveu apenas um, enquanto escreveu a maior parte dos primeiros livros. E também descobrimos que a forma do Saltério é moldada pelo autor, pois há apenas três Salmos anônimos no primeiro livro. Ou seja, são chamados de Salmos órfãos porque não possuem um título que diga Salmo de Davi ou algo parecido.

Eles são chamados de órfãos. Existem três Salmos 1, Salmos 2 e Salmos 33. Existem quatro Salmos órfãos no livro dois.

Não há nenhum no livro três. E então, nos livros quatro e cinco, há 42 Salmos órfãos. E são 14 no livro quatro e 28 no livro cinco.

Assim, descobrimos que os Salmos com autores estão no início e os Salmos sem autores tornam-se mais comuns no final. Outro aspecto interessante da disposição do Saltério é que se examinarmos e falarmos sobre Salmos alegres ou tristes, digamos, ou orações e louvores ou algo assim, descobriremos que nos três primeiros livros, a maioria dos Salmos, mais de 50 deles são orações de petição. Deus nos ajude, estamos com problemas.

Deus nos resgata. Senhor, por favor, salve-me dos meus inimigos. E apenas alguns, cerca de 20 ou mais, ficam felizes ou elogiam Salmos de louvor, como o Salmo 29, por exemplo.

Mas nos dois últimos livros, descobrimos que 40, ou seja, dois terços dos Salmos, são livros felizes. Salmos de louvor e adoração ou confiança e adoração. E que apenas cerca de 15 deles são esses Salmos que pedem ajuda a Deus.

Para que haja um movimento no Saltério como um todo desde orações, pedindo ao Senhor que salve o poeta até Salmos de louvor pelas obras de criação de Deus e de salvação ou redenção ou vitória. E o que é ainda mais impressionante é que esse mesmo movimento do desespero para a confiança ou da oração para o louvor é encontrado em quase todos os Salmos que são orações. Assim, por exemplo, o Salmo 18 começa dizendo: Eu te amo, ó Senhor, minha força, e veremos isso em um minuto.

Prossegue rapidamente dizendo que as cordas da morte me cercaram, as torrentes da impiedade me aterrorizaram, as cordas do Sheol me cercaram e o salmista está em sérios apuros. Mas no final do Salmo, ele diz, o Senhor vive, bendita seja a minha rocha, exaltado seja o Deus da minha salvação, o Deus que executa vingança por mim e subjuga as pessoas sob mim. E no final do Salmo, David mudou completamente deste desespero que encontramos nos versículos quatro a seis, ou mesmo mais tarde, quando ele fala sobre os cães que me cercam e os touros que me ameaçam, para a sua confiança em o Senhor e o que o Senhor fez ou fará ou está fazendo por ele.

Portanto, temos um movimento bem definido nestes Salmos e no Saltério como um todo. Agora, isso não quer dizer que nunca haja exceções. Claro, existem.

Não é tão bem organizado, mas certamente parece que tudo foi organizado de forma muito específica. Voltarei a algumas conclusões que podemos tirar sobre isso. Mas deixe-me fazer outra pergunta.

Como o Saltério era realmente usado no antigo Israel? Como funcionava nos tempos bíblicos? Você o ouvirá ser chamado de livro de orações de Israel. Você o ouvirá ser chamado de hinário de Israel ou hinário do Templo ou livro de orações do Tabernáculo ou Templo ou algo assim. Mas, na verdade, embora haja uma série de passagens bíblicas que falam sobre pessoas gritando, cantando ou cantando e, a propósito, isso é apenas um aparte gratuito, a palavra é traduzida como cantar e cantar.

O substantivo e o verbo são traduzidos como canção e canto, mas não sabemos realmente se significam canção ou canto na forma como os pensamos. É quase certo que não soava como Mozart. Pode ter soado muito mais como um canto gregoriano, ou pode não ter soado nada parecido.

Talvez precisemos realmente de ir ao Médio Oriente e ouvi-los tocar os seus bouzoukis e outros instrumentos e ouvir o seu estilo de música. Ou provavelmente acho que isso é um pouco improvável, já que estamos falando de uma distância de 2.500 a 3.000 anos. Nós realmente não sabemos como teria sido a performance.

Quando pensamos nos instrumentos, címbalos, diferentes tipos de trombetas e trompas, trompas de metal e de animais, e alguns tipos de instrumentos de cordas, e talvez algumas indicações de que temos pessoas cantando, pelo menos alguns dos títulos dos salmos são interpretados como cantando em uma oitava, então cantando em uníssono. Nós realmente não sabemos como seriam essas músicas. Às vezes penso que seria muito mais útil para pensarmos sobre isso se estivéssemos tentando, ao ler a Bíblia, tentar entrar no mundo do qual a Bíblia fazia parte, talvez para usar uma palavra como canto .

Isso pode ser muito mais, provavelmente ainda enganoso, mas talvez não tão enganoso quanto cantar. Assim , lemos em vários lugares da Bíblia e lemos sobre pessoas tocando esses instrumentos e cantando em conexão com o templo. Então, quando Ana traz Samuel e o dedica, ela se levanta e canta a canção, ela a canta como encontramos em 1 Samuel capítulo 2. Ou quando a Arca da Aliança é trazida para Jerusalém descrita em 2 Samuel 6, Davi está pulando e dançando na frente dele e há músicos tocando.

Presumiríamos que se eles estão tocando e dançando, talvez haja algum tipo de canto acontecendo. Definitivamente existe nos dias de Neemias, que você lembra, 500 anos depois de Davi. Então, uma grande lacuna de tempo.

Mas nos dias de Neemias, há na dedicação do muro, dois coros se levantam e andam ao redor do muro, junto com ele diz os instrumentos de Davi. Se esses instrumentos como o Stradivarius sobreviveram por tantas centenas de anos, ou se eles significam apenas instrumentos projetados por David ou algo parecido é, novamente, uma daquelas questões para as quais seria bom saber a resposta. Mas é meio difícil para nós sabermos isso exatamente.

Temos uma passagem na Bíblia que nos diz especificamente como o livro dos Salmos ou como alguns Salmos foram usados. Está em 1 Crônicas 16. 1 Crônicas 16 é a história que se passa depois de 2 Samuel 6, versículo 19.

Então, 2 Samuel 6, versículo 19 é o fim de Davi trazendo a arca para Jerusalém e montando-a em uma tenda. E aí a história meio que acaba, aí ele tem o incidente com Michal que zombou dele por dançar e ele diz que não seria mais um marido para ela. E então a história termina.

Mas aqui em 1 Crônicas 16, o cronista está muito mais interessado na adoração do que o autor de Samuel. E assim, ele entra em detalhes sobre os três coros e os diretores do coro e os instrumentistas e quem estava tocando o quê, e fala longamente, capítulos e capítulos, na verdade, com listas de nomes e quem estava no coro e de quem. filho eles eram e de quem eles eram neto. Mas no meio disso, no capítulo 16, começando no versículo 8, temos um cântico que Davi disse para eles cantarem.

O versículo 7 diz que, naquele dia, Davi primeiro designou Asafe e seus parentes para darem graças a Yahweh. E então começa um poema que vai até o versículo 36. Começa, ó, dai graças a Yahweh, invocai o seu nome, fazei conhecidos os seus feitos entre os povos.

E você pode pensar, bem, isso parece familiar. Deve soar familiar porque os próximos 15 versículos são os primeiros 15 versículos do Salmo 105. Eles são idênticos.

E então quando chegamos ao versículo 23, e o Salmo 105 para, na verdade, ele não vai até o final do Salmo 105, ele apenas para no meio. Ainda faltam alguns versículos. Começando no versículo 23, ele cita o Salmo 96, do versículo um até a primeira metade do versículo 13.

Novamente, ele não vai até o fim. Ele simplesmente parou. Não sei por que ele para aí, mas ele vai tão longe.

E então no versículo 34, o versículo 34 é o primeiro versículo do Salmo 106. E o versículo 35 é o último versículo, os dois últimos versículos do Salmo 106. Agora, essa é a maneira do cronista dizer, não vou escrever fora a coisa toda.

Você pode ir procurar. Só vou contar , eles cantaram a primeira e a última estrofe. Você deveria entender que eles cantaram a coisa toda.

Ou eles realmente cantaram apenas o primeiro e o último verso? Realmente não sei. É meio intrigante, mas realmente não sabemos. E então o versículo 36 é igual ao Salmo 72, 18.

Então, o que é apresentado no livro de Crônicas como um único poema é na verdade, se você me permite, um pastiche feito de pedaços de um monte de seleções diferentes do livro de Salmos. E essa é a única evidência que temos de como os próprios Salmos foram usados na adoração de Israel. E foram cantadas conforme designadas por Davi a Asafe e seus irmãos, que eram os outros dois líderes principais dos coros levíticos na adoração que acontecia na tenda em Jerusalém.

Agora, existem muitos outros poemas na Bíblia além daqueles encontrados no livro dos Salmos. Por exemplo, encontramos em Gênesis 49, a profecia de Jacó a respeito de seus filhos e seus descendentes ou Êxodo 15, o cântico do mar depois que eles cruzaram o mar com Moisés. Números 22 a 24, você tem quatro poemas diferentes que são as profecias de Balaão, filho de Beor.

Deuteronômio 32 e 33. E isso se estende por toda a Bíblia, na verdade. Assim, cerca de um terço das Escrituras, Antigo e Novo Testamento juntos, é poesia, sobre a qual falarei em nossa segunda palestra juntos.

Mas tudo isso foi escrito em relação à história em que está inserido. Então, a bênção de Jacó sobre seus filhos em Gênesis 49 não foi tirada de um Salmo. Os cânticos de Moisés sobre Israel, Deuteronômio 32 e 33, não foram retirados do livro dos Salmos.

Aparentemente foram escritas para aquela ocasião ou compostas para aquela ocasião e escritas mais tarde. Então, temos que dizer que embora seja muito comum em Bíblias de estudo e comentários ler que este Salmo foi usado para este propósito e com este tipo de cerimônia no templo, não sabemos realmente. A evidência que temos aqui é certamente que estes Salmos foram usados, os Salmos 105, 96 e 106, e talvez o 72 foram usados como hinos de celebração.

Mas além disso, não sabemos realmente. Às vezes você lê pessoas falando sobre, por exemplo, os Salmos penitenciais. Existem sete deles, Salmo 6, Salmo 32, Salmo 38, Salmo 51, Salmo 102, Salmo 130, Salmo 143.

Bem, nós realmente não sabemos. Mais uma vez, sinto muito se parece que estou dizendo que realmente não sabemos, mas isso é simplesmente a verdade. As pessoas os identificam e dizem que estes são os Salmos penitenciais, mas ninguém sabe quem primeiro disse isso sobre eles.

Algumas pessoas dizem que Agostinho foi a primeira pessoa. Algumas pessoas dizem Cassiodoro. Algumas pessoas dizem que não, era uma tradição rabínica.

Mas não há muitas evidências disso. E então, quando os lemos, podemos dizer, ah, sim, posso ver por que estes seriam chamados de Salmos penitenciais. Quero dizer, os Salmos 32 e 51 são certamente muito familiares depois do pecado de Davi com Bate-Seba.

Mas é difícil saber exatamente se eles foram ou não concebidos como um grupo. Foi quando eles foram escritos pela primeira vez. Não é como se alguém dissesse: vou escrever outro Salmo penitencial ou onde o mesmo tema aparece mais de uma vez, o que encontramos no Saltério como um todo, que os temas vão submergindo e ressurgindo à medida que lemos os Salmos.

As mesmas ideias continuam surgindo. Algumas pessoas chamam os Salmos 120 a 134 de Salmos peregrinos ou sua tradução no título é geralmente uma canção de consentimento. Bem, a parte complicada é que a palavra traduzida como consentimento também é usada para as etapas de um mostrador.

Bem, não um sol, mas um degrau solar, de modo que, à medida que o sol nasce no céu, a sombra muda de degrau para degrau. Lembre-se de quando Ezequias estava doente e o Senhor lhe disse que ele iria morrer e ele orou e o Senhor o enviou de volta e enviou Isaías de volta e disse: O Senhor vai curar você. Que sinal você quer de que ele realmente vai fazer isso? E Ezequias pediu que o sol retrocedesse seis passos.

Bem, é disso que ele está falando sobre um mostrador como esse, que o sol, conforme o sol voltava para o céu, a sombra subia no mostrador. Bem, talvez os Salmos 120 a 134 sejam realmente escritos para serem lidos, para serem lidos ou cantados ou usados em diferentes períodos do dia. Então, existem 15 deles e você tem 15 passos em um mostrador ou algo parecido.

Ou talvez signifique escadas e algumas pessoas pensam que significa que teriam cantado uma quando deram o primeiro degrau para subir ao templo e depois a próxima para o próximo degrau e 122 para o terceiro degrau, etc. é um fenômeno muito interessante que alguém tem uma ideia, ah, é assim que elas foram usadas e de repente isso se torna o nosso entendimento. Ah, foi assim que eles foram usados e simplesmente continuamos a partir daí assumindo que é assim que devem ser interpretados.

Não há evidências contra isso, mas as evidências a favor também são bastante confusas. E então, quando lemos afirmações como essas são os Salmos que foram usados para esse propósito, nós realmente temos que encarar isso com cautela e voltar e estudar o texto do Salmo e depois estudar até mesmo os livros históricos para veja, há realmente muitas evidências para isso? E como podemos ter certeza

disso? Deixe-me sugerir algumas conclusões para esta breve introdução. Uma delas é que o Saltério é claramente um livro organizado.

Os salmos são agrupados pelo nome do autor. Alguns Salmos são agrupados por título. E também há Salmos que são agrupados até mesmo pelo nome de Deus que está sendo usado.

Assim, na primeira parte do Saltério, Salmos 1 a 41 e depois 84 a 150, o nome Yahweh é o mais frequente. Não só é usado na maioria das vezes, mas em cada Salmo Yahweh é mais comum do que a palavra Elohim para Deus. E então, nos Salmos 42 a 83, a palavra Deus é a palavra mais comum.

A propósito, quando digo Senhor ou Yahweh, essa é a palavra que na sua Bíblia em inglês é traduzida toda com versalete. Então, não é o Senhor com L maiúsculo e depois uma ordem minúscula, mas L e depois a ORD minúscula, que na verdade é o nome do Senhor, Yahweh. Portanto, o Saltério também está organizado dessa forma.

A seção Yahweh e a seção Elohim, a palavra padrão para Deus em todo o antigo Oriente Próximo e depois outra seção Yahweh. E há Salmos de Aleluia. A palavra Aleluia só não ocorre até o Salmo 104.

Ocorre em três Salmos, 104, 105 e 106. Depois ocorre em 111 a 117. E então não ocorre em 146 a 150.

Aparentemente, parece que alguém decidiu que vamos juntar esses Salmos de Aleluia. E mesmo a afirmação sobre as orações de Davi, filho de Jessé, serem encerradas novamente, nos mostra que alguém estava coletando e juntando tudo. Agora, isso significa que não é ao acaso.

Vamos pensar nisso, vamos usar, deixe-me usar uma analogia moderna. Quando um poeta hoje, ou um autor que escreve, digamos ensaios, ou contos, decide publicar uma coleção de poemas ou contos ou qualquer outra coisa, eles têm que decidir em que ordem os poemas serão organizados. vai ser feito cronologicamente, o que seria ótimo se você fosse escrever uma dissertação, porque assim você poderia estudar o desenvolvimento de um poeta e como ele pensa sobre os temas ou ela pensa sobre as coisas.

Eles serão agrupados por assunto? Eles serão agrupados em ordem alfabética pela primeira palavra? Eles serão agrupados de acordo com o que o poeta sentiu no dia em que o escreveu? Ou vão apenas pegar todos os 150, ir até o topo da escada e jogá-los no chão e onde quer que caíam, é onde os colocam no livro. Muito poucas pessoas fariam o último. A maioria das pessoas apresentará algum motivo para organizar o livro.

Às vezes será tópico, como eu disse, ou por algum outro motivo. Mas haverá algum propósito por trás da localização real deste poema neste ponto do livro. Então, segue isso e precede isso.

E esse, por sua vez, segue este que estamos vendo e precede o próximo. E talvez haja alguma forma no livro como um todo. Vimos que isso é verdade para o Saltério.

E isso implica que, tal como quando lemos, digamos, uma coleção de AE Houseman ou Robert Frost, queremos olhar para os poemas que Frost escolheu colocar antes e depois do poema que estamos a ler. Porque por alguma razão, ele os juntou. Às vezes podemos discernir o motivo, às vezes não.

Mas há alguma razão aí. A mesma coisa acontece quando lemos o livro dos Salmos. Acho que a maioria de nós está acostumada a ler o Saltério como 150 poemas individuais.

E nós apenas escolhemos aquele que queremos ou precisamos para o dia ou gostamos do melhor e lemos aquele e depois fechamos o livro e seguimos nosso caminho. Seria muito mais útil lermos um Salmo específico. E então, enquanto pensamos sobre isso, leia o Salmo que vem antes dele e leia o Salmo que vem depois dele.

E assumir que em algum momento, talvez há quase 3.000 anos, alguém disse, não, o Salmo 3 virá antes do Salmo 4. E o Salmo 4 virá antes do Salmo 5 porque quero que o Salmo 5 venha depois Salmo 4. Não quero o Salmo 6 aí. Quero o Salmo 5 ao lado. E como eu disse antes, às vezes podemos ver por que eles estão organizados dessa maneira.

Assim, por exemplo, todos os Salmos que falam, ou a maioria dos Salmos que falam sobre o Senhor Yahweh como rei, ocorrem entre o Salmo 91 e o Salmo 100. O Salmo 29 é uma exceção a isso. E há algumas outras exceções, mas a maior parte delas vem naquele pequeno grupo de Salmos.

Então, alguém disse, sim, este é um tema e vamos agrupá-los tematicamente. E, de fato, se estivéssemos fazendo isso em hebraico, veríamos que há muito mais conexões. Não é apenas a ideia de que o Senhor é rei, mas há cerca de 12 Salmos ali que estão muito, muito intimamente entrelaçados tematicamente em todos os tipos de palavras e estruturas e coisas que simplesmente não podemos abordar por causa do tempo, que mostram que alguém pensou muito na elaboração deste texto, o que sugere então que deveríamos pensar muito na forma como o lemos.

E em vez de vê-los como coisas que são simplesmente compiladas ou montadas para que possamos lê-los um por um, pensemos nele como um livro e realmente o leiamos como um livro. Então, estamos perguntando: como esse poema se relaciona

com o poema anterior ou posterior? Admitir que às vezes isso é muito difícil de ver, mas às vezes é muito claro. Outra pergunta que queremos nos fazer é, dada a forma geral do Saltério, desses Salmos que são basicamente Salmos de oração e petição e de pedido de ajuda, até Salmos de louvor e ação de graças, como este Salmo que estou lendo se encaixa? nessa forma geral? O que isso contribui para essa forma? É um dos Salmos de petição? É um dos Salmos de Louvor? É um Salmo de petição no meio de um monte de Salmos de louvor? Por que eles colocariam isso lá? Por que eles interromperiam um tipo de Salmo apenas colocando ali um único poema? Esses são os tipos de perguntas que nos fazem pensar com mais cuidado sobre o que estamos lendo, nos fazem considerar e ponderar.

E como direi no final, voltarei a isso bem no final da quarta palestra, poesia não foi feita para ser lida rapidamente. O objetivo é emaranhar nossas mentes com imagens e ideias, para nos dar uma maneira diferente de ver algum aspecto da realidade e para afetar nossos pensamentos. Talvez o próprio conteúdo proposicional do poema, ou seja, a afirmação “O Senhor é Rei”, por exemplo, não seja realmente o ponto.

Talvez, em vez disso, devêssemos gastar nosso tempo pensando em como este poema explora a ideia de que o Senhor é Rei. E como isso me ajuda, talvez, a limpar minha mente de formas inúteis de pensar que o Senhor é Rei e substituí-las por formas bíblicas de refletir e meditar sobre isso. Assim, os próprios poemas começam a não apenas nos dar conteúdo teológico ou orientação moral, que são, penso eu, provavelmente as razões pelas quais a maioria de nós lê a Bíblia a maior parte do tempo. Mas, em vez disso, eles começam a moldar o nosso pensamento.

Paulo fala sobre ter nossas mentes lavadas ou limpas pela palavra de Deus. Ou ele fala em Romanos 12, que não deixamos o mundo nos pressionar nos seus moldes, mas renovamos as nossas mentes. Bem, como fazemos isso? Bem, aprendemos a pensar de forma diferente.

Aprendemos a conceber o mundo e o mundo e o nosso papel nele e, portanto, o próprio Senhor de uma maneira diferente. Penso também que nós, ao ler o Saltério, quando o lemos como um livro, nos lembramos, isso nos ajuda a lembrar que a forma das coisas, digamos o universo, a forma das coisas é, em última análise, redentora. O Saltério, pela sua própria natureza, pela sua própria organização, diz-nos que há milhares de anos os crentes já pensavam desta forma.

Que estes poemas foram reunidos para nos mostrar o que significa para Deus intervir em nome do seu povo. Assim como intervém individualmente, também intervém corporativamente na vida de Israel, na obra do seu reino, na construção da igreja. A própria forma do Saltério nos lembra disso.

Acho que há mais uma implicação, que tem a ver com o que disse anteriormente sobre os tipos de poemas que existem. Poemas dirigidos a Deus, que são orações, e

poemas que são basicamente sobre Deus, ou meditações, reflexões ou apelos ao louvor. É inteiramente apropriado pensarmos sobre Deus e nosso relacionamento com ele de maneiras diferentes.

Até os próprios poemas nos mostram isso porque existem diferentes tipos. Às vezes, nossa maneira de pensar sobre ele é principalmente conversando com ele. Ao conversar com ele, começamos a pensar nessa pessoa com quem estamos falando e em nosso relacionamento com ela, o que nos ajuda a ver nossas circunstâncias à luz de quem ela é.

É isso que as orações fazem. A outra maneira que encontramos, isto é, maneiras de pensar sobre Deus, ou nos convida a responder a ele de uma maneira particular, pedindo louvor ou adoração ou submissão ou adoração, ou escolhendo algum pequeno aspecto da realidade, como Deus se comunica conosco. O que o Salmo 19 diz sobre isso? Ele se comunica conosco através de tudo o que é criado.

Ele se comunica conosco através de sua palavra. Portanto, o próprio Salmo 19 nos aponta além de si mesmo. Não é simplesmente uma meditação na palavra de Deus, mas é uma meditação na comunicação de Deus com o seu povo.

Porque fala sobre Deus falando através da criação, os céus declaram a glória de Deus, e assim por diante, fala da comunicação universal de Deus com todos os seres. Para descobrirmos que o poeta pegou uma ideia básica, Deus se comunica e, se me permite a palavra, brincou com ela. Ele disse: o que isso realmente significa? Vamos pensar sobre isso.

Não vou ler o Salmo 19. Você mesmo pode ler e acho que descobrirá que isso é verdade. Para que os Salmos nos mostrem como orar e como pensar.

Então, quando lemos este livro, o lemos como um livro escrito para o nosso bem, escrito poeticamente por Deus para nossa bênção.